

BENEFÍCIOS SOCIAIS E ECONÔMICOS: UM ESTUDO NA UNIVENS – COOPERATIVA DE COSTUREIRAS UNIDAS VENCEREMOS

SOCIAL AND ECONOMIC BENEFIT: A STUDY IN THE UNIVENS – COOPERATIVE UNIDAS VENCEREMOS

Luciana Silva Canto¹
Gustavo Fontinelli Rossés²
Daniel Brum Pereira Jorge³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar e compreender os benefícios sociais e econômicos da cooperativa de costureiras Unidas Venceremos UNIVENS e confrontá-lo com o modelo proposto por Lisboa (2005). Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, com caráter descritivo e com base em estudo de campo. Quanto à coleta de dados foi realizada pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário com a escala Likert. Para análise das informações, utilizou-se a análise de conteúdo e estatística descritiva, respectivamente. A pesquisa foi aplicada nas cooperadas do empreendimento de Economia solidária, em sua totalidade, mulheres. Nos resultados destacou-se o entendimento das cooperadas sobre os benefícios da cooperativa, melhorando seus crescimentos sociais e econômicos.

Palavras-chave: Cooperativa; Benefícios Sociais; Benefícios Econômicos; Economia Solidária; Mulheres Cooperativistas.

ABSTRACT

This article aims to identify and understand the social and economic benefits of the seamstress cooperative Unidas Venceremos UNIVENS and compare it with the model proposed by Lisboa (2005). This study is qualitative research, with a descriptive character and based on a field study. Regarding data collection, bibliographical research, semi-structured interviews and questionnaire application with the Likert scale were carried out. To analyze the information, content analysis and descriptive statistics were used, respectively. The research was applied to the cooperative members of the Solidarity Economy enterprise, all of whom were women. The results highlighted the cooperative members' understanding of the benefits of the cooperative, improving their social and economic growth.

Keywords: Cooperative; Social Benefits; Economic Benefits; Solidarity economy; Cooperative women.

1 INTRODUÇÃO

As organizações cooperativas consistem em ser uma associação de pessoas unidas a fim de cooperar umas com as outras, visando à solução de problemas econômicos por meio da solidariedade humana. É um sistema econômico e social que busca através das cooperativas, a organização e distribuição de sobras. A economia solidária é uma organização de produção, de comercialização, das finanças e do consumo que privilegia o trabalho associado, a autogestão, a cooperação e a sustentabilidade considerando o ser humano na sua integridade como sujeito e finalidade econômica (SINGER, 2002).

Nesta conjuntura, destaca-se a Cooperativa de Costureiras Unidas Venceremos-UNIVENS. Fundada em um bairro da periferia na zona norte de Porto Alegre/RS em 1996 por 35 mulheres entre 18 e 70 anos, seu objetivo era promover a geração de renda e trabalho de forma coletiva e organizada. A UNIVENS produz peças de vestuário como

¹ Graduanda em Gestão de Cooperativas. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: lucantopt@gmail.com.

² Doutor em Extensão Rural. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: gustavo@politecnico.ufsm.br.

³ Graduando em Gestão de Cooperativas. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: brumdani2712@gmail.com

camisetas e uniformes, faz serigrafia e bordados nas peças, e a confecção e gestão na comercialização das peças da Rede Justa Trama.

A Rede Justa Trama é uma cadeia de produção de algodão agroecológico, composta por trabalhadores e trabalhadoras organizados em rede de economia solidária em 5 regiões do Brasil. São agricultores, fiadores, coletores e beneficiadores de sementes, costureiras e artesãos. Para além da cooperativa de trabalho e a rede de intercooperação da Justa Trama, a UNIVENS criou através de parcerias mais dois projetos com o foco na comunidade: uma creche que atende os filhos das cooperadas e uma moeda local chamada JUSTO.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é identificar e compreender os benefícios proporcionados pela Cooperativa Unidas Venceremos-UNIVENS às suas associadas a partir dos indicadores econômicos e sociais, conforme Lisboa (2005).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA E A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

Conforme Gaiger (2000), o desenvolvimento da organização cooperativista popular, de economia solidária, ressurgiu como uma nova alternativa ao desemprego a partir de um novo setor econômico, formado por pequenas empresas e trabalhadores por conta própria, composto por desempregados. Esta pode ocorrer através da “expansão das iniciativas populares de geração de trabalho e renda, baseados na livre associação de trabalhadores e nos princípios de autogestão e cooperação”.

As experiências da então Economia Solidária começam a aparecer, quer como forma de geração de trabalho e renda no quadro de um mercado de trabalho profundamente desestruturado, quer como política empresarial de precarização do trabalho (LEITE e GEORGES, 2012).

2.2 BENEFÍCIOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

Os benefícios através de indicadores são importantes para coletar dados, promover informações e conhecimentos para serem usados como instrumentos de gestão. Desde o planejamento até a avaliação de resultados.

Para a economia solidária, deve-se considerar questões diversas, analisando as necessidades coletivas e individuais e, além disso, ser elaborado de forma coletiva, com diálogo e de forma a contemplar os empreendimentos e suas necessidades e seu papel na comunidade. Deve proporcionar oportunidades de aprendizagem para todos, pois desta forma, todos participam e desenvolvem seu papel na busca de uma economia com princípios de sustentabilidade, justiça e inclusão (MACIEL, 2016).

Neste estudo, considerando a importância da análise destes indicadores aos empreendimentos de economia solidária, percebe-se que estão correlacionados aos pilares da Economia solidária que são: a) autogestão b) solidariedade, c) cooperação, d) respeito ao meio ambiente e) comércio justo, f) consumo consciente. Esse contexto teórico é proposto por Lisboa (2005).

Quadro 1 – Proposta de Indicadores segundo Lisboa (2005)

Dimensões	Blocos	Indicadores
-----------	--------	-------------

<p>Social: Trabalho em cooperação, crescimento mútuo, benefícios internos e externos.</p>	<p>-Benefícios Sociais -Vínculos</p>	<p>1-O trabalho cooperativista melhora os vínculos entre os sócios? 2-Desenvolve atividades junto à comunidade? 3-Existe garantia de direitos às trabalhadoras? (férias remuneradas, licença maternidade, previdência social) 4- Existem benefícios proporcionados pela cooperativa como acesso à educação? (cooperadas e família).</p>
<p>Econômica: Capacidade de acesso a recursos financeiros e capacitação.</p>	<p>-Auto sustento -Capacitação</p>	<p>1-Existe uma mudança econômica após a entrada na cooperativa? 2-A cooperativa promove cursos de capacitação para as suas cooperadas? 3-Existe acesso à crédito? 4- Possui participação na distribuição das sobras? 5- Existe outra forma de transação financeira proporcionada pela cooperativa? 6- Existem fundos destinados à educação dos membros do empreendimento? 7- Existem processos coletivos de decisão? 8- Há transparência na gestão, bem como rotatividade de funções? 9- Ocorre a intercooperação?</p>

Fonte: tabela elaborada pela autora com base em Lisboa (2005).

Para Lisboa (2005), para avaliar se um empreendimento pertence ou não à economia solidária, faz-se necessário construir uma série de indicadores, aqui, avaliaremos em dois níveis: econômico, de modo a vislumbrar o metabolismo interno da empresa bem como o sentido da sua vida econômica e social de forma a avaliar o vínculo entre as pessoas.

3 MÉTODO DO ESTUDO

Do ponto de vista da abordagem, trata-se de uma análise de natureza qualitativa, que segundo Gil (1999) é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e codificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados. Quanto à classificação da pesquisa, caracteriza-se como descritiva, pois segundo Triviños (1987), a pesquisa descritiva pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Já a classificação do método, trata-se de um estudo de campo da cooperativa UNIVENS, para identificar os benefícios da cooperativa para suas associadas, bem como analisar os aspectos econômicos e sociais presentes

Para coleta de dados, houve a realização de uma entrevista semiestruturada com 4 profissionais da cooperativa, e foram aplicados questionários com 10 associadas da cooperativa.

Os dados foram obtidos a partir da aplicação dos instrumentos de coleta, e para análise das entrevistadas foi utilizada a análise de conteúdo. Já os questionários foram analisados a partir da estatística descritiva para as questões fechadas com o objetivo de descrever e sumarizar um conjunto de dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 DIMENSÃO SOCIAL: BENEFÍCIOS SOCIAIS E VÍNCULOS

A dimensão social de uma cooperativa de economia solidária é fundamental e está no cerne de sua estrutura e funcionamento. Na prática, a dimensão social de uma cooperativa de economia solidária pode ser observada de diversas maneiras, como a participação democrática, onde as tomadas são feitas de forma democrática, permitindo que todos os membros tenham voz e voto, independentemente de sua posição na cooperativa. A gestão é horizontal e baseada no consenso, buscando a participação equitativa de todos. Para o modelo de dimensão social, analisam-se os vínculos e benefícios sócias da cooperativa UNIVENS para as suas cooperadas, analisando o trabalho em cooperação, crescimento mútuo, e os benefícios internos e externos.

Quadro 2 – Resultado dos questionários aplicados.

Variáveis	DT	DP	CT	CP	NS
5. O Trabalho cooperativista aumenta o vínculo entre os sócios.	-	-	100%	-	-
6. A cooperativa desenvolve atividades junto à comunidade.	-	-	100%	-	-
7. Existe Garantia de direitos às trabalhadoras (férias remuneradas, licença maternidade, previdência social).	-	-	80%	20%	-
8. Existem benefícios proporcionados pela cooperativa como acesso à educação.	-	-	60%	40%	-
9. A cooperativa promove cursos de capacitação para as suas cooperadas.	-	-	100%	-	-

Fonte: elaborado pela autora, com base nos questionários aplicados

Analisando o quadro 2 variável 5, constata-se que 100% das cooperadas reconhecem totalmente que o trabalho cooperativista aumenta o vínculo entre as sócias da cooperativa, demonstrando que existe um nível elevado do reconhecimento destes vínculos. O trabalho cooperativista tende a aumentar o vínculo entre os membros ou sócios de uma cooperativa. Isso acontece por várias razões, ao trabalhar juntos para atingir objetivos comuns, os membros da cooperativa desenvolvem uma interdependência saudável. Conforme relata a entrevistada 1, refere-se,

com certeza melhora o vínculo, pois tudo é muito igual e dividido igual., então não temos aquela coisa de competição. Em outra empresa seria, e aqui a gente se une, tira experiência. As gurias que são mais velhas eu pego experiência com elas.

Quanto a variável 6 do quadro 2, referindo-se às atividades junto à comunidade, verifica-se que 100% reconhecem que a cooperativa desenvolve atividades junto à comunidade em diversas ações, aproximando a sociedade à cooperativa e vice-versa. Uma cooperativa que se envolve com a comunidade desenvolve uma série de atividades que visam beneficiar e interagir positivamente com as pessoas ao seu redor. Essas atividades podem variar dependendo do tipo de cooperativa e das necessidades da comunidade, como por exemplo, o apoio a causas sociais, eventos comunitários, ações de responsabilidade social, onde participa ativamente em programas de responsabilidade social corporativa.

A variável 7 do quadro 2 aborda a existência de garantia de direitos às trabalhadoras, como férias remuneradas, licença maternidade e previdência social, expondo que 80% reconhecem totalmente essa prática e que somente 20% reconhecem parcialmente a garantia de direitos na organização. Reforça-se a ideia a partir de um comentário do questionário aplicado “A gente tem direito a INPS, férias e feriados”.

Essas duas visões expostas pelo comentário do questionário vão ao encontro do entendimento de que a cooperativa promove a garantia de direitos previstos em lei, como

também através de fundos da cooperativa que garantam estes benefícios.

Analisando a variável 8 do quadro 3, abordando os benefícios proporcionados pela cooperativa como acesso à educação, verifica-se que 60% reconhecem totalmente essa prática e que 40% reconhecem parcialmente, mostrando que existe uma mínima diferença de entendimento neste quesito pelas cooperadas. As associadas em sua grande maioria destacaram a creche Nova Geração, que com o crescimento da coooperativa foi criada em 2007, para acolher os filhos das cooperadas enquanto elas trabalhavam, atendendo suas necessidades em comum. Hoje em dia a creche atende crianças da comunidade em geral. A entrevistada 3 expõe,

Tem uma creche que foi fundada, era para filhos e netos das sócias. A faculdade diretamente não, Mas se tem mais recursos assim, tem mais filho de várias sócias, de quase todas, tem faculdade. Fazer faculdade, é claro, muito vem com a ajuda do recurso da pessoa que ganha aqui. Vai e consegue ajudar o filho a estudar numa faculdade, né?

A variável 9 do quadro 1 sobre a cooperativa promover cursos de capacitação para as suas cooperadas, o retorno foi de 100% de concordância total.

Estas visões expostas pelas entrevistadas relacionadas à dimensão social vai ao encontro do que se coloca Lisboa (2005), de que o empreendimento permite o fortalecimento da identidade e o processo de empoderamento social.

O autor também exibe que a cooperação técnica mútua promove a solidariedade, e é notório dentro dos resultados desta pesquisa, o entendimento das cooperadas sobre os benefícios sociais que a organização apresenta. (LISBOA, 2005).

4.2 DIMENSÃO ECONOMICA: AUTO SUSTENTO E CAPACITAÇÃO

A dimensão econômica em uma cooperativa de economia solidária está intrinsecamente ligada aos princípios de solidariedade, cooperação e igualdade, visando não apenas o desenvolvimento econômico dos membros, mas também a transformação social e a promoção da dignidade humana no ambiente de trabalho e na comunidade.

Refere-se aos aspectos financeiros e de produção que estão presentes nesse tipo de organização. Em uma cooperativa de economia solidária, a dimensão econômica busca promover a sustentabilidade financeira dos seus membros, baseando-se em princípios de solidariedade, igualdade, autogestão e democracia.

Para o modelo de dimensão econômica, verificam-se a capacidade de acesso a recursos financeiros e capacitação para as cooperadas da UNIVENS, investigando o auto sustento e capacitação.

Quadro 3 – Resultado dos questionários aplicados.

Variáveis	DT	DP	CT	CP	NS
10. Existe uma mudança econômica após a entrada na cooperativa.	-	-	100%	-	-
11. Existe acesso à crédito através da cooperativa	-	-	60%	40%	-
12. Possui participação na distribuição das sobras.	-	-	100%	-	-
13. Existem fundos destinados à educação dos membros do empreendimento	20%	20%	20%	-	40%
14. Existem processos coletivos de decisão	-	-	100%	-	-
15. Há transparência na gestão, bem como rotatividade de funções.	-	-	100%	-	-
16. Ocorre a intercooperação	-	-	80%	-	20%

Fonte: elaborado pela autora, com base nos questionários aplicados.

A variável 10 do quadro 3 sobre a existência de mudança econômica após a entrada da associada na cooperativa, 100% das cooperadas concordam totalmente, colocando a UNIVENS como uma alternativa de geração de emprego e renda. A entrada de um novo membro ou associado em uma cooperativa de economia solidária pode influenciar a mudança econômica de diversas maneiras. Alguns pontos-chave a considerar são o acesso a recursos e oportunidades: A entrada de um novo associado pode significar um aumento nos recursos disponíveis para a cooperativa. Isso pode incluir capital adicional, novas habilidades, uma base de clientes expandida ou contatos de negócios, todos os quais podem impulsionar a atividade econômica da cooperativa.

Quanto à variável 11 do quadro 3, que refere-se a existência de acesso à crédito através da cooperativa, 60% das participantes concordam totalmente e 40% concordam parcialmente. Neste sentido, destaca-se a existência do Justa Troca, que é uma instituição financeira comunitária da Vila Nossa Senhora Aparecida, no bairro Sarandi, em Porto Alegre, e que tem a Economia Solidária como centro de suas ações. A entidade é coordenada por um conselho gestor composto por membros da comunidade que são eleitos pela própria comunidade.

A variável 12 do quadro 3 aponta que 100% das entrevistadas entendem que possuem participação na distribuição das sobras.

A participação na distribuição das sobras em uma cooperativa de economia solidária se refere à forma como os resultados positivos ou excedentes financeiros (também conhecidos como sobras) são distribuídos entre os cooperados. As sobras são geradas quando a receita da cooperativa supera suas despesas e custos operacionais. Esses excedentes podem ser distribuídos entre os membros de diferentes maneiras, de acordo com as decisões tomadas pela assembleia geral da cooperativa e suas regras internas.

Referente à variável 13 do quadro 3, sobre o entendimento das cooperadas sobre existirem fundos destinados à educação dos membros do empreendimento, foi a que apontou maior variação nas respostas, sendo que 20% discordam totalmente, 20% discordam parcialmente, 20% concorda totalmente e 40% não soube responder.

A variável 14 do quadro 3 sobre a existência dos processos coletivos de decisão, aponta que 100% das cooperadas entrevistadas concordam totalmente com esta afirmativa. A existência dos processos coletivos de decisão em uma cooperativa de economia solidária é um dos pilares fundamentais desse modelo organizacional.

Em uma cooperativa de economia solidária, a tomada de decisão é baseada no princípio da igualdade, onde cada membro tem direito a um voto, independentemente de sua participação acionária ou envolvimento financeiro. Para Lisboa (2005) as decisões importantes são discutidas e decididas coletivamente, muitas vezes por meio de assembleias, reuniões ou outros mecanismos de participação, nos quais os membros têm a oportunidade de expressar suas opiniões e contribuir para a construção das decisões.

Esses processos coletivos de decisão visam garantir a horizontalidade, a transparência e a participação igualitária dos membros, promovendo um ambiente mais inclusivo e justo. É comum que as cooperativas de economia solidária busquem o consenso sempre que possível, priorizando o diálogo e a busca por soluções que atendam aos interesses coletivos e individuais de maneira equitativa.

Também apresentam 100% do entendimento das cooperadas a variável 15 do quadro 3, que concordam totalmente na existência de transparência na gestão, bem como rotatividade de funções de gestão da cooperativa, mas não no trabalho efetuado pelas cooperadas. A existência de transparência na gestão de uma cooperativa de economia solidária refere-se à prática de divulgar informações de forma clara, acessível e compreensível para todos os membros e partes interessadas envolvidas na cooperativa. Isso inclui a divulgação aberta e honesta sobre as decisões, operações, finanças e todos

os processos relevantes dentro da cooperativa. Como cita a entrevistada 4,

Existe transparência. As pessoas que trabalham e que fazem a gestão tem uma transparência bem grande. Tudo bem administrado, bem cuidado, bem anotado. Eu já fui tesoureira, eu já fui vice-presidente, eu sou do Conselho Fiscal. De três em três anos, sempre troca.

A transparência é um dos princípios da gestão de cooperativas de economia solidária e desempenha um papel crucial na construção da confiança entre os membros e na promoção da democracia interna. Isso promove a participação e o engajamento, contribuindo para o sucesso da cooperativa.

Quanto à variável 16 do quadro 4, onde questiona a existência de intercooperação, 80% concorda totalmente e 20% não soube responder. A intercooperação é um conceito que se refere à cooperação entre cooperativas. Trata-se da prática em que duas ou mais cooperativas trabalham em conjunto, combinando recursos, conhecimentos e esforços para alcançar objetivos comuns. Em vez de competir, as cooperativas colaboram, visando benefícios mútuos para todas as partes envolvidas.

Essa colaboração pode ocorrer em várias áreas, como compra conjunta de insumos a preços mais baixos, compartilhamento de recursos, troca de conhecimentos e experiências, desenvolvimento de projetos em comum, ampliação de mercado ou a prestação de serviços em conjunto, fortalecendo as cooperativas, promove a solidariedade entre elas e pode resultar em vantagens competitivas no mercado, ao mesmo tempo em que mantém os princípios e valores do movimento cooperativista. Para a maioria das entrevistadas, aparece como referência de intercooperação o sistema de crédito cooperativo Sicredi, que desenvolve a intercooperação com a UNIVENS e suas coepradas através de crédito, como afirma a entrevistada 4,

Sicredi. Todas nós somos sócias. A gente recebe pelo Sicredi, todos nós. Foi uma obrigação assim que se fez. Então a gente é o Sicredi, é uma cooperativa, então já está se trabalhando com a cooperativa, né?

A partir da análise da dimensão econômica, entra em conformidade com a ideia dos autores Gaiger, Ferrarini e Veronese (2018), que apontam que a atividade econômica deve contar com o envolvimento dos pares na deliberação, planejamento e execução, colocando o trabalho de forma coletiva, incluindo a repartição de excedentes, a possibilidade de as cooperadas terem formação e qualificação através da cooperativa. Também analisou-se que a pesquisa está em concordância ao que se coloca Lisboa (2005) no aspecto de transparência na gestão, e o processo coletivo de decisões, tendo uma participação coesa de participação das cooperadas dentro do empreendimento.

Este estudo também vem ao encontro do que coloca Lisboa (2005), que expõe que uma das presenças da economia solidária é estar no mercado sem se submeter à procura máxima do lucro na questão econômica, evidenciando-se prática do preço justo pelos seus empreendimentos, e que a preocupação com a rentabilidade econômica não se exclui, mas suas intervenções se pautam pelo respeito aos valores humanistas.

Finalmente, a partir dos dados trabalhados sobre os aspectos sociais e econômicos, evidencia-se que a univens implementa ações que beneficiam suas cooperadas nestes dois aspectos, melhorando sua estrutura social e seu poder econômico através do trabalho nesta cooperativa de Economia Solidária.

5 CONCLUSÕES

Em relação à Dimensão social: benefícios sociais e vínculos, a cooperativa UNIVENS considera todas de forma satisfatória, destacam-se o vínculo que o trabalho

cooperativista agrega entre as cooperadas, às atividades desenvolvidas junto à comunidade, que fortalece os laços da cooperativa com sua comunidade e também a promoção de cursos e capacitação que a cooperativa oferta para suas associadas, bem como para a comunidade em geral, gerando interação da comunidade, fortalecendo os princípios de igualdade, cooperação e justiça.

Em relação à Dimensão Econômica, onde aborda o auto sustento e capacitação, a partir da identificação dos resultados da pesquisa proposta por este estudo, pode-se afirmar que há um entendimento positivo desta categoria de análise, destacando os pontos de governança cooperativa: participação na distribuição das sobras, processos coletivos de decisão e rotatividade de funções dentro do quadro de direção da cooperativa.

Nesse sentido, este estudo contempla todos objetivos nos quais se propôs a pesquisar. No entanto, o tema abordado é recente, há poucos materiais e pesquisas disponíveis, assim existe espaço para a análise. As conclusões do trabalho devem apresentar o alcance dos objetivos propostos e conter as sugestões e recomendações para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL - ACI. **Plano de ação para uma década cooperativa.** Janeiro de 2013, p. 12.

BANCO JUSTA TROCA- **Sobre nós.** Disponível em:
<https://bancojustatroca.com.br/sobre-nos/> > Nov.2023.

GAIGER, L. I, FERRARINI, A., VERONESE, M. **O Conceito de Empreendimento Econômico Solidário: Por uma Abordagem Gradualista.** Disponível em
<https://doi.org/10.1590/001152582018149> , Jan-Mar 2018.

GAIGER, L. I. **A economia solidária e o projeto de outra mundialização.**
<https://doi.org/10.1590/S0011-52582004000400006>, 2004.

GAIGER, L. I; Grupo ECOSOL **A economia solidária no Brasil: uma análise de dados nacionais.** São Leopoldo: Oikos, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUÉRIN, I. **As Mulheres e a Economia Solidária.** São Paulo: Loyola, 2005.

LEITE, M. de P.; GEORGES, I. P. H. (orgs.). **Novas Configurações do Trabalho e Economia Solidária.** São Paulo: Annablume, 2012.

LISBOA, A. M. **Economia solidária e autogestão: imprecisões e limites.** RAE-Revista de Administração de Empresas, vol. 45, n. 3, 2005.

SINGER, P. **Economia solidária versus economia capitalista.** Sociedade e Estado online. 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.